

TRICENTENARIO DE CAMÕES

EM COIMBRA

7 DE MAIO

SARAU LITTERARIO-MUSICAL

HOMENAGEM Á COMMISSÃO DA IMPRENSA

DE

LISBOA

FRAGMENTO

.....

Luiz de Camões contempla a languida figura
Da criança gentil, da flôr mimosa e pura,
Que aos beijos da sua alma as petalas descerra;
E ali, tão perto d'ella, imaginava o louco
Que, para a possuir, annullaria em pouco
A infinita extensão que vai do Ceu á terra...

No seu vestido branco, estreito e perfumado,
Como as virgens que vão ás festas d'um noivado,
Ou como os cherubins das telas religiosas,
Tinha a doce expressão da castidade activa,
Que o calice retrae á branda sensitiva
E tinge de rubor as petalas das rosas.

De branco! e fôra assim que elle a beijara em sonhos,
Nos seus sonhos d'amor, sombrios e risinhos
Conforme o coração lh'os inspirava... assim
Toda de branco, a rir, a rir como as crianças
Pelas tardes d'Abril, foltas as loiras tranças,
Alegres e jovias nas relvas d'um jardim;

Ou como a vira já em pesadelos, fria,
N'uma camara ardente, ao declinar do dia,
Com os labios sem côr e as palpebras cerradas...
E elle sobre o caixão, quasi deffallecido,
A beijar-lhe o fetim das pregas do vestido
E o gelo sepulchral das mãos inanimadas!...

E dentro da sua alma illuminada e forte,
Aquelle juvenil e calido transporte
Desdobrava-lhe um veu de fulgidas chimeras,
Como insectos de luz que a noite esmagaria
Quando o sol se escondesse, ao fim do ultimo dia,
Detraz do mausolheu das suas primaveras.

ncb 628054

Cam. 653 ⁶ ✓

COMPRA

Pelo tranquillo azul dos grandes olhos d'ella,
 Inflammava-se o amor, assim como uma estrella
 Que rasga o fundo ceu das noites socegadas,
 E adormceia ao som de musicas suaves,
 N'um berço casto e bom feito de pennas d'aves,
 As suas illufões alegres e doiradas !

Mas no Paço já lavra a intriga peçonhenta ;
 O escandalo progride, e á proporção que augmenta
 O Destino descobre, imperturbavel, mudo,
 O caminho que vai do berço ao cemiterio,
 Dos paramos da vida ás sombras do mysterio,
 D'onde tudo renasce e onde se abyfma tudo !

E a sociedade então serena e majestosa
 Erguendo a voz, dirá: «oh corações de rosa,
 Que alegres vos abris em peitos de crystal,
 Cerrae ao claro dia as urnas pequeninas
 Que jámais ha de o amor em ondas diamantinas,
 Inundar-lhes de luz as boccas de coral.

Transgredistes a rir as velhas convenções
 De que eu vivo e portanto, alegres corações,
 Preciso de tirar uma defforra urgente . . .
 Hei-de-vos esmagar nas minhas mãos de ferro,
 E o veneno fatal que no meu peito encerro
 Ha-de-vos corroer a vida lentamente.

E eseuas de gemer de rastos sobre a lama,
 Que enquanto uma centelha arder da vossa ehamma,
 Ella ha-de illuminar-me um riso desdenhoso . . .
 Não vos escutarei, oh corações maguados,
 E só quando vos vir inertes e gelados,
 Vos hei-de então deixar, no tumulo em repouso . . .

.....

Entrou pelo salão um pagem da rainha,
 Dirigiu-se a Camões. Na mão pequena tinha
 Uma ordem d'El-Rei . . . Camões sobrefaltado
 Reccebeu-a e fingindo o animo sereno
 Beijou, com a meiguice ideal do Nafareno,
 Do pagemfito imberbe o rosto aveludado.

Catharina escutou, cheia de fusto, o amante,
 Que lia a meia voz a ordem terminante:
 « . . . De abandonar o reino o poeta cavalleiro
 Luiz de Camões, porque ama uma fidalga rica
 Elle um poeta pobre! » . . .

A sociedade fica
 Vingada pela mão d'El-Rei D. João III.

.....

(Do poema *Catharina d'Alhayde*).

ANTONIO PAPANÇA.

